



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

PRODUÇÃO E QUALIDADE DO LEITE DE VACAS MESTIÇAS EM DIFERENTES PERÍODOS DO ANO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

FERRO; Diogo Alves da Costa Ferro¹, ROSA; Geovana Gonçalves², FERRO; Rafael Alves da Costa Ferro³, SILVA; Bruna Paula Alves da⁴, SANTOS; Klayto José Gonçalves dos Santos⁵

RESUMO

A produção leiteira da região centro-oeste é a terceira maior a nível nacional, sendo que o estado de Goiás é responsável por cerca de 75% desta produção que se deve através do investimento em bem estar animal, alimentação, evolução do rebanho e também a adequação dos produtores as normativas Nº 76 e 77, que presam pela qualidade, composição, procedimentos, transporte e conservação do leite cru. Objetivou-se avaliar o desempenho produtivo de vacas mestiças em lactação em diferentes períodos do ano. O experimento foi conduzido no município de Orizona, Goiás, sendo utilizadas 20 propriedades rurais. A coleta de dados foi realizada de julho de 2019 a fevereiro de 2020, sendo que no período seco as vacas em lactação eram submetidas à pastejo com capim *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e uma dieta suplementar a base de silagem de milho e suplementação concentrada com 25% de PB. No período chuvoso os animais eram submetidos ao mesmo pastejo e suplementação concentrada. Todos os animais possuíam livre acesso ao fornecimento de sal mineral com 90g de fósforo, água potável e sombreamento natural. As vacas eram ordenhadas duas vezes ao dia, e era realizada a coleta do leite para posterior análise laboratorial. O delineamento experimental foi do tipo inteiramente casualizado, com dois tratamentos e 20 repetições, sendo realizada análise de variância e teste de comparação de média Tukey a 5%, além de correlação de Pearson, no programa estatístico Bioestat (5.0). As variáveis analisadas não apresentaram diferença significativa entre os períodos isto pode ser justificável devido o interesse por parte dos produtores manterem uma constância tanto em produção quanto em qualidade, sendo os valores médios no período seco foram de 12.253,10 litros, 3,51%, 3,25%, 4,47% e no período chuvoso de 12.774,77 litros, 3,60%, 3,24%, 4,49% para produção de leite, gordura, proteínas e lactose, respectivamente. Os teores de CCS e CBT também não apresentaram diferença significativa e seus valores médios foram de 764,62 e 495,17 no período seco e 678,92 e 689,62 no período chuvoso, respectivamente, porem essas médias se encontravam acima do preconizado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) sendo 500 x 1000 CS/ml para CCS e 300.000 UFC/ml para CBT. A CCS é um indicativo para inflamação na glândula mamária, a mastite, sendo necessário realizar o tratamento desses animais, e a CBT alta no período chuvoso é justificável devido um problema recorrente nas propriedades neste período que era a formação de lama que causa maior acúmulo de sujidades, e a queda de energia, o

¹ Zootecnista, Docente - UEG, diogo.ferro@ueg.br

² Zootecnista - UEG, geo_zootecnia@hotmail.com

³ Zootecnista, Docente - UEG, rafael.ferro@ueg.br

⁴ Zootecnista, Docente - FUG, brunaalveszoo@hotmail.com

⁵ Médico Veterinário, Docente - UEG, klayto.santos@ueg.br

que impossibilitava o resfriamento na temperatura de até 4°C de forma rápida. Contudo os animais estão adaptados ao clima da região e buscam manter um padrão na produção, composição, contagem de células somáticas e na contagem bacteriana total do leite cru refrigerado, durante o ano todo.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, bovinocultura leiteira, estação do ano, teores de sólidos, qualidade do leite

¹ Zootecnista, Docente - UEG, diogo.ferro@ueg.br
² Zootecnista - UEG, geo_zootecnia@hotmail.com
³ Zootecnista, Docente - UEG, rafael.ferro@ueg.br
⁴ Zootecnista, Docente - FUG, brunaalveszoo@hotmail.com
⁵ Médico Veterinário, Docente - UEG, klayto.santos@ueg.br